**32º Domingo do Tempo Comum - Ano C**

**10 de novembro de 2019**

**Tema:** Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos.

**Acolhida:** (Poderá ser espontânea), ou:

Sejam todos bem-vindos a mais este encontro de reflexão e oração com a Palavra de Deus. Iniciemos: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

**Motivando o encontro:**

O texto de hoje traz à luz o antigo e sempre atual questionamento sobre o que acontece depois da morte. Existe vida, ressurreição? O texto explica claramente que os Saduceus não acreditavam na ressurreição. Eles opunham-se ao pensamento dos fariseus que afirmavam a ressurreição.

Quando lemos o Antigo Testamento, descobrimos um Deus da vida e dos vivos. "O Senhor da vida e da morte" (cf. Dt 32,39).

O segundo livro dos Macabeus, em que se narra o martírio dos sete irmãos e sua mãe, expressa a esperança deles na ressurreição: "É o Criador do mundo que formou o homem em seu nascimento e deu origem a todas as coisas, que vos retribuirá, na sua misericórdia, o espírito e a vida" (cf.2Mac 7,23).

Dessa maneira, esse texto nos revela um Deus que é fiel à aliança que fez com seu povo, e essa fidelidade é salvadora. Por isso, os justos, aqueles que vivem conforme a sua lei, não conhecerão a corrupção, senão a vida em plenitude que Deus lhes dará em recompensa.

 **Leitura do Evangelho**: Lc 20, 27-38

 **Reflexão:**

A pergunta dos Saduceus a Jesus que ouvimos no Evangelho baseia-se na lei judaica do levirato, que buscava proteger a viúva.

Essa pergunta demonstra uma compreensão errada sobre a ressurreição como repetição desta vida, anulando a novidade de que a ressurreição cria, gera, não é regida mais pelas leis deste mundo, senão pelo amor de Deus, no qual a criatura ressuscitada participa.

A afirmação de Jesus de que na ressurreição os homens e as mulheres "não se casarão mais, porque não podem mais morrer, pois serão como os anjos", alude à plenitude do novo modo de existência, em que o amor estará livre do egoísmo. Isso não quer dizer que a pessoa, ao ressuscitar, perde sua identidade, diluindo-se na presença de Deus, mas os vínculos e o amor se conservar-se-ão, mas já não se limitarão à vida e às relações, mas expandir-se-ão para alegria de todos.

 **Questionamento:**

O evento histórico da ressurreição de Jesus é o que dá um impulso na vida dos Apóstolos e pela força do Espírito Santo. Em nós que efeito causa a ressurreição de Jesus Cristo?

**Contemplação:** (com fundo musical suave).

Façamos alguns minutos de silêncio para que possamos renovar nossa fé na ressurreição.

**Preces:**

• Senhor, que a Igreja testemunhe sempre diante de todas as pessoas a sua fé em Cristo morto e ressuscitado. Peçamos: - **Senhor, dai-nos a Vossa luz!**

• Senhor, recebei na comunhão dos santos nossos falecidos que receberam no batismo o germe da vida eterna e se nutriram do Corpo e do Sangue de Cristo, pão da vida eterna. Peçamos: - **Senhor, dai-nos a Vossa luz!**

• Senhor, ajudai e consolai os irmãos e irmãs sofredores. Peçamos: - **Senhor, dai-nos a Vossa luz!**

• Senhor, reuni no Vosso reino glorioso a todos nós, que aqui estamos reunidos com fé e devoção. Peçamos: - **Senhor, dai-nos a Vossa luz!**

(Abrir espaço para que cada membro do grupo coloque suas intenções).

**Oremos:**

Ó Deus de Amor e Bondade, firmai os nossos passos nas Vossas veredas, para que não vacilem os nossos pés e assim alcancemos a plenitude da vida. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

**Compromisso para a semana:**

Procurar transformar as palavras de Deus em atitudes e em gestos de verdadeiro encontro com Deus e com o próximo que formos encontrando no caminho, pois “Temos a esperança em Deus de que Ele nos ressuscitará”.

**Encerramento:**

Em companhia de Nossa Senhora e na escuta da voz do Bom Pastor, rezemos uma dezena do Rosário, pedindo a ela que nos ajude a viver na alegria de sermos discípulos de Jesus Cristo.